



## A POSIÇÃO DO BRASIL NAS NEGOCIAÇÕES MULTILATERAIS DA RODADA DE DOHA (OMC) E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NO SETOR PRIMÁRIO GAÚCHO.<sup>1</sup>

*Igor Pochmann Pedde<sup>2</sup>, Prof.Dr.Argemiro Luis Brum<sup>3</sup>, Prof. Dr. Gilmar Antônio Bedin<sup>4</sup>.  
UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** a Organização Mundial do Comércio (OMC) é a organização internacional que responde pelo comércio mundial multilateral. O mesmo envolve inclusive assuntos de crucial importância para países em desenvolvimento, como o caso da redução do protecionismo agrícola. Países como o Brasil têm enorme interesse em reduzir e mesmo eliminar tais protecionismos, muito praticados junto aos países desenvolvidos. Para tanto, as rodadas de negociações da OMC são importantes e é nesse contexto que o presente trabalho é desenvolvido. **MATERIAL E MÉTODOS** a base do estudo será bibliográfica, a partir de textos e sites que privilegiam as negociações da OMC e as posições brasileiras nas mesmas. De tal modo que presente trabalho será elaborado a partir do método descritivo, como revisões bibliográficas e jurisprudência. A pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições de diversos autores que abordam a posição do Brasil nas referidas negociações. **RESULTADOS:** a eliminação dos subsídios agrícolas, debatidos nas diversas rodadas de negociações, é de interesse do Brasil por se tratar de um dos principais exportadores de bens primários do mundo. Todavia, mesmo após sete anos de negociações os países envolvidos nas discussões da Rodada de Doha (atual rodada de negociação multilateral da OMC) ainda não conseguiram chegar a um acordo. A reunião que aconteceu em Genebra na Suíça, em julho de 2008, que era considerada decisiva, acabou não sendo conclusiva, deixando as negociações em aberto. A mesma ficou paralisada em razão de divergências sobre o nível de abertura em certos setores, em especial o direcionado para a agricultura, tema sensível tanto aos países desenvolvidos quanto aos em desenvolvimento. **CONCLUSÕES:** este trabalho buscou como ponto central a observação do futuro dos países em desenvolvimento, a partir de uma análise da posição do Brasil nas Negociações Multilaterais da Rodada de Doha (OMC) e possíveis consequências no setor primário gaúcho. Neste contexto, criar possibilidades de negociações em âmbito internacional gera grandes desafios para todas as nações. O fato das negociações multilaterais atuais não ter sido encerrado tende a prejudicar a economia do Rio Grande do Sul, pois grande parte das exportações do Estado é de produtos primários, os quais ganhariam em competitividade internacional caso o protecionismo comercial mundial venha a ser reduzido ou eliminado.

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento, Linha de Pesquisa: Integração Regional e Desenvolvimento Local Sustentável, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RGS – UNIJUI, como requisito para obtenção do título de Mestre

<sup>2</sup> Aluno do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI.



<sup>3</sup> Professor do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI e orientador da dissertação de mestrado cujo tema originou esse trabalho.

<sup>4</sup> Reitor da UNIJUI, professor do Mestrado em Desenvolvimento e co-orientador da dissertação de mestrado que originou o presente artigo.